

S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1914

N. 129

O PIRRALHO

MASCARAS POLITICAS



Anno III

PIRRALHO:—Vocês não me conhecem... eu sou o urucubaca do Paiz

400 rs.



Annuncios por mez

<p>Il Corriere Commerciale dedicado aos interesses da classe commercial Publica-se aos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avulso Rua Anhangabahú N. 8-b</p>	<p>Callista Manicure R. G. Brullon Recem chegado de Norte America Attende chamados a domi- cilio. Preços modicos RUA BOA VISTA 66 (sob) Telephone 2345</p>	<p>TYPOGRAPHIA de Il Corriere Commerciale Rua Anhangabahú, 8-b Executa-se qualquer trabalho com p rfeição Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas</p>	
<p>Aluga se uma saccada, para os 3 dias do car- naval, 1.º andar á Rua 15 de Novembro 50-B Trata-se na Redacção do PIRRALHO</p>	<p>Drs. ANTONIO DEFINE RAUL CORRÊA DA SILVA e DOLOR BRITO FRANCO ADVOGADOS RUA BOA VISTA, 5 (proximo a Rua Quinze)</p>	<p>Sabonete "POMPEIAN" é o melhor para a cutis Só no SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3</p>	
<p>Concurso annual de belleza</p> <p>— Qual é na opinião de v. s. a senho- rita mais bella de S. Paulo.</p>			
	<p>Alfaiataria Volponi Premiada na Exposição de S. Luiz Rua Santa Ephigenia N. 110</p>	<p>Camisaria Frontão Grande sòrtimento de Roupas para homens, Ca- misas e ceroulas sob medida — Preços modicos Rua do Rosario 36 S. PAULO</p>	<p>Casa Baruel Bebam todos o Vinho Baruel È O MELHOR</p>
<p>Creme "POMPEIAN" è o melhor para massagens PEÇAM PROSPECTOS AO SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3</p>	<p>DENTISTA Dr. Alvares Moraes Formado pela Faculdade de Medi- cina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. Pa- gamento em prestações. Colloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte- americano. Obturações de dentes desde 5\$000. Cordões de ouro desde 25\$000. Pi- vots desde 20\$000. Dentaduras a 5\$000 cada dente. Conc-rto 10\$000. Os demais trabalhos serão contrata- dos a preços os mais razoáveis e o ma- terial empregado é de 1.a qualidade. Consultas: das 8 da manhan ás 9 da noite. Domingos até 2 horas. RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345</p>		<p>Redempção Romance de Veiga Miranda A venda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães Brochado 4\$000 Encadernado 5\$000</p>



Caixa do Correio, 1026



Semanario Illustrado
d'importancia : :

: : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro



O quadro negro

Alguns jornaes publicaram a conferencia que, sob o titulo o *Governo Hermes*, realizaria em Juiz de Fóra o eminente senador Ruy Barbosa e mais uma vez a palavra do mestre sublime emocionou profunda e aterradora-

mente. O extraordinario artista da palavra pintou com o seu estylo vigoroso e colorido todas as torpezas e iniquidades, todos os crimes e esbulhos, todas as deposições e desmandos, todos os roubos e falcatruas, todas as patuscadas e bambochatas que se verificaram nos tres annos do governo Hermes, o mais triste e negro periodo da historia republicana.

A serie interminavel de atrocidades nefandas e de vergonhosas bandalheiras foi minuciosamente dissecada pelo verbo percuciente do senador bahiano, feito de indignação e revolta contra a corja de bandidos que nos governa.

Cada periodo daquella monumental conferencia é um quadro triste e doloroso e ella toda não é senão o desenrolar soturno e cruel da serie de desgraças e calamidades, que por obra do inepto e bronco sargentão do Catete, e do seu bando nefasto e negregado, pezaram sobre o Brasil durante estes tres ultimos annos.

Quem não sentiu arrepios ao lêr aquella dantesca tragedia da ilha das Cobras, o crime do *Satellite* e todas as outras monstruosidades atrozes que encheram de sangue o governo do marechal?

Quem não teve impetos de cuspir na cara do Hermes e de todos os seus comparsas, por que elles são indignos do punhal ou da faca, ao vêr, atravez das palavras incandescentes de Ruy Barbosa, o quanto elles trabalha-

ram para o nosso exterminio e aniquilamento?

Felizmente, porém, a onda de lama que delles surgiu não conseguiu cobrir o povo brasileiro e é bem provavel que esse quadro negro, que Ruy Barbosa pintou genialmente, se transforme pela força do povo revoltado numa aurora brilhante de liberdade e de justiça!



Coisas da Rua

El-as de novo enchendo de graça o encanto as ruas da Urbs...



E' um bando que passa...

E' um punhado de primaveras...

Romalhetes de flores humanas que encham de perfume a minha boa e doce amiga — a Rua...

Do alacre movimento d's seus labios, do travesso e brejeiro mover das suas cabecinhas irrequietas, quasi sempre vem-nos para dentro d'alma uma grande alegria, para dentro do nosso espirito um grande deleite.

Quem não ama a juventude?

E' a mocidade, é a juventude dessas formosas creaturinhas femininas que vem enchendo de alegria, de graça e de encanto as ruas de S. Paulo.

E' é de se ver, com o mais vivo contentamento, esses bandos garrulos de creaturinhas em plena primavera da vida, essas «primaverinhas de carne» de que nos falla Bilac, sahindo da Escola de manhã e as tardes, alegres, contentes, flirtando, azoga das, vivondo todas ellas do futuro, portanto, todas ellas, sorrindo com a esperança.

Como é consoladora essa quadra da vida! E' a unica etapa da existoencia que causa contentamento e prazer aos que são velhos, aos que já viveram, aos desilludidos, aos



que vivem do que passou portanto aos qu^o vivem chorando com a saudade amarga.

Ainda hontem eu vi, com cara de nescio e paspalhão, um velho com um vivo contentamento lhe illuminando os olhos, estacado n'uma esquina olhando o grupo da juventude, o grupo da primavera que passava, trazendo saia azul-marinho e blusinha branca.

E o velho fitava-as e acompanhava-as com a vista até que ellas se sumissem lá ao longe, sorridentemente extasiado.

Que era que elle sentia? Amor? Paixão? Flirtava por acaso?

Não. Era o passado namorando o futuro! A velhice que é a realza, namorando a mocidade que é um noivado, como diria o vate sergipano.

E o bando de normalistas, passa.

Ellas vem da aula. São as futuras esposas, mães e mestres.

E nessa trilogia gloriosa e sagrada, está talvez, a mais deificante de todas as missões que uma creatura pôde eumprir na terra.

Ser esposa è fazer do coração a custodia que viverá guardando eternamente a hostia immaculada do Amor.

Ser mãe, é ter nm mundo e não ter nada; é viver chorando n'nm sorriso, é desdobrar fibra por fibra o cora-

ção, como disse o grande phantasiasta e finalment' ser mestre, como disse o portentoso cantor da Via Lactea, é viver repartindo pedacos do cerebro e do eoração com a infancia sedenta de luzes.

E' esse o futuro, da maioria talvez, dessas graciosas creaturinhas que hoje vivem cheias de inconsciencia enchendo de alegria e de encanto as ruas de S. Paulo.

E agora, de volta das férias, essas formosas primaveras veem pela vida em fóra, fazendo florescer nos corações de muita gente a esplendorosa flor do Amor, forte, vivo, cheia de perfume e de seiva.

Evohé as normalistas que voltaram!...

Marcus Priscus.



Pedimos noticias do sr Arthur Monteiro, que illudindo a nossa boa fé, desapareceu com a importancia de 20 assignaturos do "Pirralho".

O Pirralho

Pelo trem da tarde

Cortando...

MINHA INEXQUEGIVEL TIA.



Em primeiro lugar, reciba a senhora os meus affectuosos cumprimentos pelo seu feliz anniversario natalicio. Gratas recordações me avivaram o espirito, quando amanheceu o dia 2 de Fevereiro. Lembro-me que a senhora quasi me obrigo a cazar com a Nicota só porque lhe furtei dois beijos, sendo ella noiva do major Pantallão.

Ah! minha tia, si eu advinhasse o meu destino, não lhe teria contrariado os desejos.

Mas que quer? O homem é sempre um egoista, eu fui um orgulhoso injusto. Não sei porque, não me podia conformar com o meu casamento com a Nicota. Ella rica, fazendeira tres vezes, em simples estudante de preparatorios... E' verdade que a senhora reformava o testamento, mas eu é que achava a Nicota com muita superioridade sobre mim. Mas, não falemos em coisas tristes. Ella foi bem infeliz. Pobre do major que foi de uma vez para o Araçá!

A semana que hoje se dá por terminada, offereceu assumpto p'ra Hermes.

A conferencia, que o genial Ruy Barboza, preferiria em Minas, o *Correio da Manhã* e o *Imparcial* publicaram na internet.

Um verdadeiro libello que num paiz civilisado seria para o Hermes o passaporte para a Penitenciaria.

Com aquelle seu estylo impecavel e com aquelle desassombro que já lhe conhecemos, repetiu factos por factos, deste infornado quatriennio, cujo responsavel vem sendo o inculto general sem merito, com bastão de marechal «civado» na mendicancia das Secretarias dos governos passados.

Assignalou Ruy Barboza de novo, os attentados contra a Constituição, os bombardeios, os fuzilamentos, os assaltos, a carnificina da Ilha das Cobras e os roubos que o Thezouro tem soffrido pela quadrilha de vampiros, que sem cessar, leva nos para o abysmo da ignominia, sepultando-nos como um povo inactivo e cúmplice dessas ronbalheiras innumeraveis.

Ah! minha boa tia! deixe a miseria bater á porta, intimar que todos se levantem para se devorarem uns aos outros, que todos despertarão desse entorpecimento morbido, que num atrophamento de nervos, vem consentindo a impassibilidade de um povo, que pelo seu sangue, pelo clima etc... deveria ser um revoltado!...

Sim, eu tenho esperanças na Revolução. Tenho esperanças que esse polichinello de bordados, esse analphabeto marechal, esse Giocondo de fãncaria, sentina de todas as podridões bandalhas, encontrará quem lhe castigue severamente, desaffrontando assim os brios de uma nação desgraçadamente vendida ao crudilhismo abjecto do general Pente Fino.

Perdô-me, cara tia, se me excedi na linguagem. Sei e comprehendo a razão da senhora ter nojo da politica.

A Bahia, que no presente momento preparava-se com festas, para erguer vivas ao dr. Seabra, pela metamorphose por que elle tem feito passar a capital bahiana, foi inopinadamente golpeada no seu coração de mãe, vendo as suas cidades principaes inundadas pela impetuosidade dos rios, Pardo e Paraguassú...

Vae pela Bahia o panico das populações que abandonando os lares procuram nas montanhas o refugio, sem uma esperança, allucnadas, crentes que se aproxima o fim do mundo.

Pobre dos nossos irmãos bahianos, não?

O carnaval continua desanimado.

Os cursos muito concorridos, mas sem animação.

Suas sobrinhas, devem chegar hoje do Rio com o tio Quirino.

Sem mais um milhão de abraços do seu sobrinho amoroso,



Vimos, a «mais moça das tres a mais ardente e viva», procurando o sympathico Ruy Blas na Praça da Republica



Mlle. que a nosso vor não gosta de leite, preferindo as margaridas, com que obsequia os seus inumeros admiradores, domingo ultimo, foi victima de um furto.

Imagem, que um molequinho, percebendo que Mlle. estava distraida avançou no seu lança-perfume... azulando.

Mlle. indignada voltou se rapidamente, beliscando-nos com o si tivéssemos cumplicidade no roubo.

Mlle. tem aversão a tudo que é velho.

Um cavalheiro já detentor dos seus 50 annos achando-a engraçadinha, cahiu na asneira de bisnaga-la.

Resultado: mademoiselle muito naturalmente, respondeu: «Eu não gosto de brincadeiras com velhos».

Monsieur Fonseca anda perdendo o seu tempo, rondando o cinema Rio Branco.

Mlle. não quer vel-o nem pintado e como boa conselheira, acha que para uma hygiene completa s. s. precisa de 606.

Tudo tem limite, mas para as doidinhas creatras que fazem parte de um club que forçosamente é movido a electricidade, nada tem limites, nem mesmo se vendo o perigo.

As graciosas ecleticas, domingo ultimo fartaram-se tirando oculos do proximo e dando «marretadas», em todos que passavam, já não se falando na gritaria que faziam.

Mlle. C. está com quem...

Farta de atnar as injeções do Odilon, resolveu dar-lhe o fóra.

Antes tarde do que nunca.

Mlle. diz que é um perigo.

Será o perigo amarello, ou um pouquinho de genio, mão armazenado?

Mlle. appareceu phantaziada na Praça.

Conhecemola, porque ouvimos madame X dizer ao dr. R.:

— Aquella Nenê é um demonio. Vestiu-se de homem.

JÓCA

Gavroche

Peçam os Licores da Antartica, são os melhores

O Pirralho

A Pulga e o Percevejo

Uma historia sempre pede outra historia. Permitta-nos pois o sr. R. Manso que tambem contemos uma historia para os nossos leitores paulistas.

A que vou contar, è, não ha duvida, menos engraçada que a contada pelo «verveur» da *Careta*.

Só tem uma differença: é que a do Coelho e da Onça se passou á entrada de um arraial e a que vou contar, num aposento principesco de dois jovens recém-casados.

Já lá vão tres annos, quando a primeira filha do Major-alferes Zeferino resolveu entrar para a Confraria dos casados.

Como se tratasse do primeiro casamento e da primeira filha, houve um festão no Palacio da Fazenda.

Nesse dia a Pulga e o Percevejo em uniforme de gala prepararam-se condignamente para receber os noivos.

Imaginem os senhores, si ha noivos que na primeira noite se lembram de alguém...

Acontece que a Pulga sendo mais presunpçosa que o Percevejo, desafiou o para uma aposta.

— Eu — dizia a Pulga — serei inseparavel do delicioso corpo da patrão, todos os dias, mezes e annos até o dia do juizo.

— Que novidade — respondeu o Percevejo.

Eu terei mais regalias. Dormirei todas as noites na cama da patrão, entre as sedas e as rendas, sem que me possam apanhar em flagrante.

Um dia a filha do major estava com visitas, quando derepente sentiu umas mordidelas nas costas.

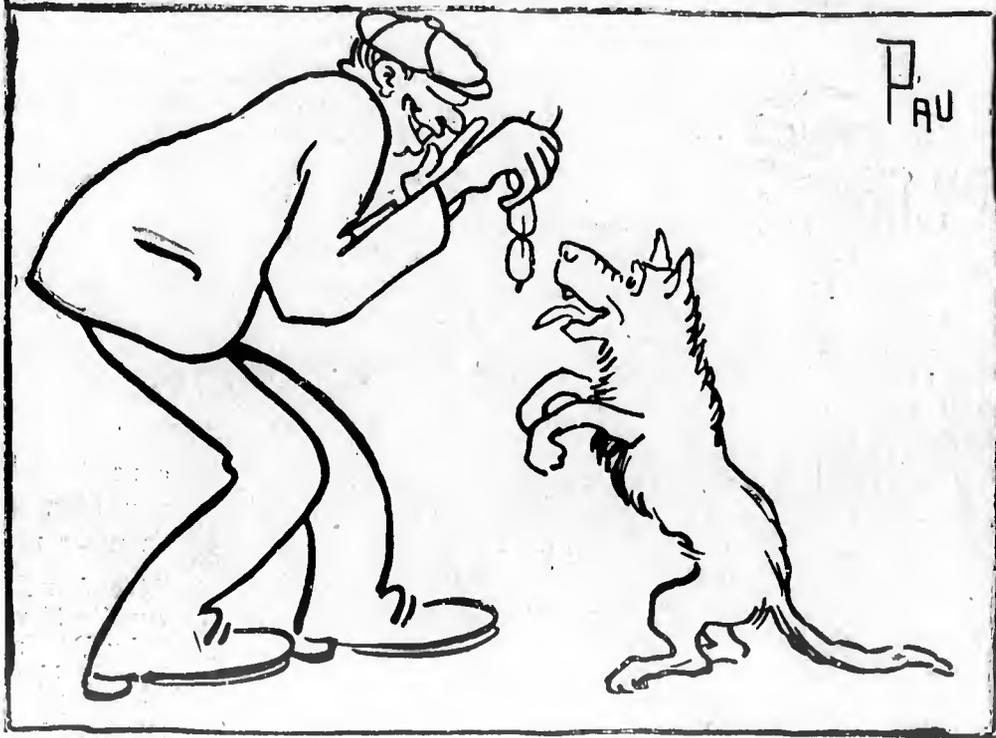


PIRRALHO CHIC



A' sahida da Igreja de S.ta Ephigenia

Echos da festa dos cães policiaes



O ultimo numero do «sensacional» programma que não foi exhibido

Ficou impressionada, mas não deu importancia.

Nessa noite a Pulga cantou a Viuva Alegre, provocadoramente nos ouvidos do Percevejo.

— Que te dizia? A Sinhazinha — pois a filha do major tem esse apellido — vestiu hoje a encadernação do casamento. Beije os seus braços e deixei uma porção de signaesinhos. Sou feliz.

— Ora, não seja tola senhora Pulga.

Eu a noite passada ouvi todo o colloquio do patrão. Condemnaram-te á morte até a vigessima geração.

— Como assim?

— Pois o patrão disse que a tua familia estava aumentando. Que isso já era uma verdadeira immigração. Que a Rita fizesse uma revista com creolina.

— Bem se vê que você é um parvo.

E' verdade que eu nada ouvi do que você acaba de dizer, mas pela madrugada, o patrão levantou-se, accendeu a vela e vociferando disse á patrão, que se mudaria de casa, si a Rita não pesquisasse todos os recantos da cama, passando kerozene.

Estava admirado, de ter você illudido a vigilancia das criadas.

— Pois eu não me incommodo. Tenho bem alfacto e presentindo o kerozene, fujo.

— Mas eu pulo e sou mais rapida do que tu...

— Depende senhora Pulga. Na ratoeira só cahe quem quer.

Eu, quando os patrõesinhos dormem, é

que vivo: mordo-os suavemente, deliciosamente.

— Então porque faz você intrigas de mim?

— Porque você está querendo introduzir a oligarchia... Você não se convence que é muito ambiciosa. E' uma pinheirista intransigente.

— Lérias. Quando você era o tyranno, o despota, não se queixava da oligarchia... agora que a sua posição é insustentavel, implora intervenção illegalmente.

— Façamos uma aposta.

— Quantas queira.

— Eu esta noite, ficarei escondido nos delos dos pé do patrão, ainda que seja preciso morrer, asphyxiado, e você?

— Eu, dentro d's ouvidos da patrão.

Combinados.

Lá pelas tantas a filha do major acordou sobresaltada e apertou rapidamente o ouvido, como se estivesse apertando a campainha.

Resultado: a Pulga morreu esmagada.

O Percevejo, quando ouviu a noticia tragica da sua infortunada companheira, azulou, deu as de Villa Diogo.



Já se acha prompto o artigo com que o reluzente jornalista sr. Adolpho Araujo, responderá ao discurso do Senador Ruy Barbosa que trará o suggestivo titulo de *Eu em São Paulo*.

O artigo adolphinesco será: *Manchas do Sól...*



Concurso de Belleza

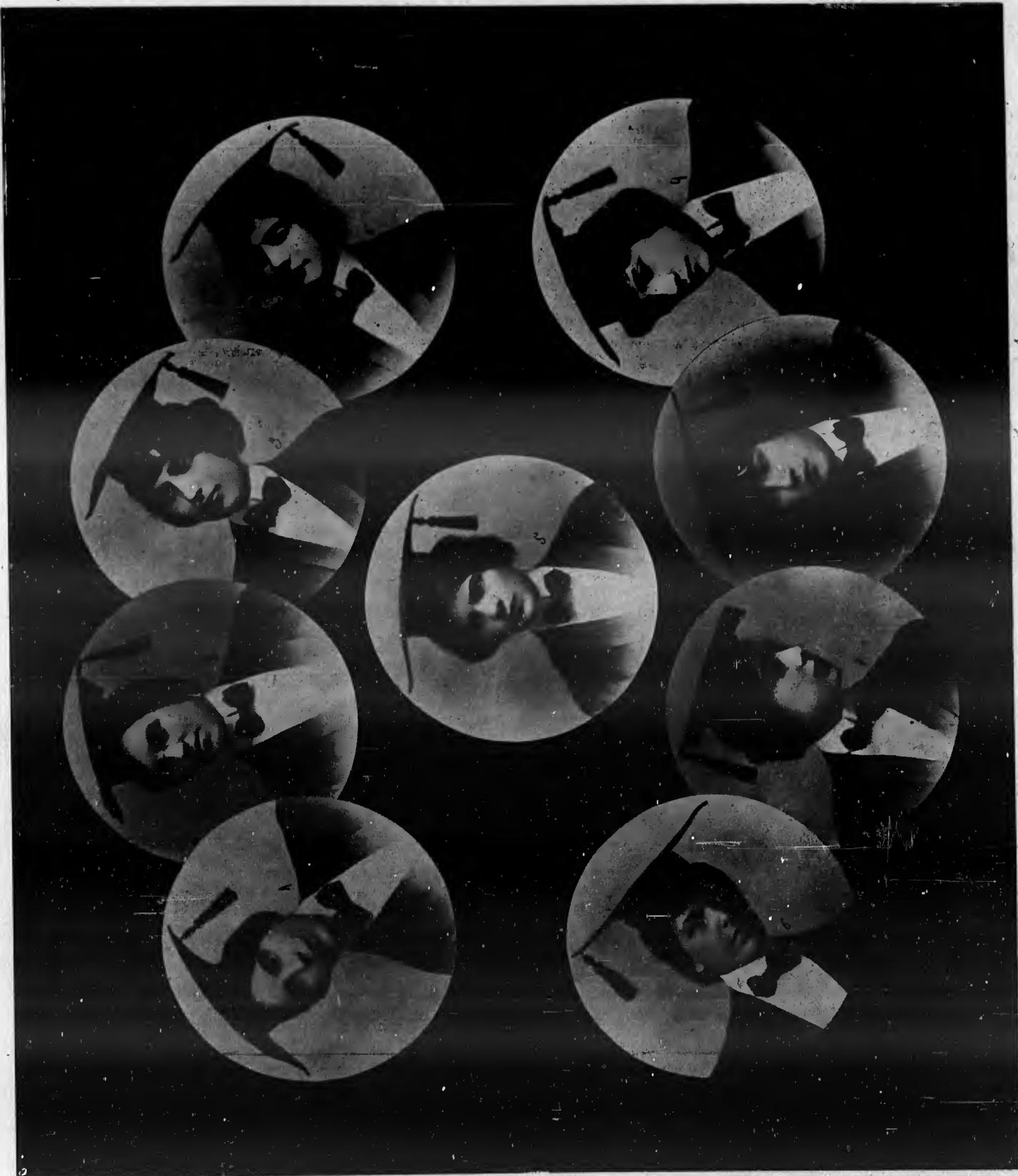
É esta a quarta apuração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação acham-se na capa da nossa revista, parte interna:

Alda Almeida Prado	11
Amélia Neves	51
Baby Pereira de Souza	23
Beatriz Macchia	41
Branca Pereira de Souza	11
Cleonice Lacerda Ribeiro	56
Cecilia Ayrosa	12
Dilecta Simões	14
Elly Rocha	16
Elvira Marques Ponzine	12
Eucarina Simões	11
Gilda Conceição	10
Guiomar Correia da Rosa	24
Honorina de Abreu Sampaio Vidal	24
Helenita Menezes	25
Helena Prado Browne	12
Isabellita Barboza	19
Julia de Carvalho	36
Joanninha Penna	15
Laurentina Heitor	47
Lalá Guimarães	10
Lisetta Guimarães Bôanova	15
Leonor Sadocco	16
Mequinha Sabino	22
Melica Jaboty	42
Marina Camargo	12
Margarida Leite	11
Margarida Magalhães Castro	12
Mercedes Veiga	12
Oscarlina Guimaraes	54
Ruth Penteado	78
Renata Crespi	10
Sylvia Valladão	16
Tanga Bourroul	14
Vera Paranaguá	11
Vilma Padua Salles	34
Zuleika Nobre	11

Nota: A apuração só será feita dos nomes que tiverem mais de 10 votos.



INFORMALISTAS DIPLOMADAS EM 1913.



1. Beatrix Seraphic — 2. Maria C. M. Pinheiro — 3. Margarida Salman — 4. Judith de Castro — 5. Maria Valentini — 6. Dalila O. Silva.
7. Djanira Lima — 8. Horáida S. Silveira — 9. Maria A. Gomes

O Pirralho

Enquête Elegante

— Ora, isso nem se pergunta.
— Porque apesar de ser moleque, moleque digno de entrar em qualquer salão, tem sempre sentimentos nobres.

— E' e por signal que é meu pesadelo. Um exemplo:

Todos os sabbados a minha primeira preocupação é comprar o « Pirralho » para rasgar as paginas que a mamã não pode ler; isso, quando o « Pirralho » patinador não me deixa em paz.



— Sou a favor, por um motivo muito explicavel.

Quando uma moça é bonita, deve consentir que se lhe tirem a photographia, ao passo que sendo feia — como a maioria — deve tapar o rosto.

Eu, que sou bonita, quando vejo um photographo sou a primeira a « posar ».

— Quando ha *Perfo* é o que muito muito aprecio. Quando não ha, gosto da perversidade de « Gavroche », que apesar de um pouco semcerimonia na linguagem diz verdades, deixando-me até ruborisada, deante do meu espolhinho de marfim.

Finalmente, não desgosto o « Rigalegio ».

Em um dos ultimos numeros li que o senhor Juo Bananere fora convidado para padrinho do filho do Hermes. Eu desejaria ser a madrinha... aceitam?

— Não ha. Isso, porque toda gente de bom gosto so deve ler as revistas do Rio e o Pirralho.



— Muita coisa. O « Pirralho » precisa ter uma pagina para collaboradoras. Precisa augmentar o preço. Tirar instantaneos das missas chics — eu sou muito religiosa; vou onde vão os photographos — e para finalizar, dar bellissimos premios no « Concurso de Belliza » — porque eu sou candidata ao 1º lugar e nada mais por hoje.

Sempre amiguinha do Pirralho
Georgette Elliot



— Assim, assim.
— As vezes me agrada, outras desagrada-me.
— Isso é com as namoradeiras.
— Cortando...

— Favorabil'issima.
— Não.
— Que deve abaixr o preço.

Rosalia
Rua Maranhão



— Pouco leio.
— Porque o Papai não gosta de revistas.
— Acho que é um indiscreto.
— Pirralho chic.
— Tem seus conformes.
— Não tenho opinião.
— Não.

Pequeniça
Rua da Gloria.



— Ador-o, tanto o Pirralho, como um dos seus redactores.
— Porque vi e o amei.
— Para mim não é,
— A sessão que o meu idolo faz.
— A favor, apesar de ainda não me terem photographado.
— Não.

Antonietta
Rua da Liberdade



— Ainda não posso dizer.
— Porque so li dois numeros.
— Pode sér.
— Ainda não tenho predileção.
— A favor.
— Em tempo.

Bebé
Rua de S. João



— Immensamente.
— E' inexplicavel.
— Não acho que seja, porque eu namoro sob vistas da mamã.
— Gosto do Rigalegio.
— Não ha revista melhor.
— Tenho, porque eu sou hermista e acho o « Pirralho » demasiado nas mas criticas ao Presidente da Republica.

Zica
Alam Cleveland.

— Nem sempre.
— Porque é sem graça.
— E' pesadelo para quem namora, clandestinamente.

— De nenhuma.
— Contra.
— Já.
— Não.

Carlinda
Brigadeiro Tobias.



— Muito,
— Porque me diverte.

— Acho. « O Pirralho », já me denunciou na Berlinda, injustamente. Si eu tivesse aquelle namorado me suicidava.

— Gosto da Rigalegio e das chronicas diversas.

— Acho que toda moça chic, deve se orgulhar quando vê o seu instantaneo n'uma revista como o Pirralho.

Isso de virar o rosto, e fazer « caretas » é proprio de caipiras.

— Não houve, mas pôde haver.
— Que o « Pirralho » precisa fazer bonita figura no carnaval.



Zelia
Rua Frei Caneca



— Sempre gostei, mais ultimamente tenho queixas.

— Por ser interessante. Bem caricaturado.

E' o meu perseguidor inexoravel.
— Todas.



— Sou.
— Que eu saiba não.
— Que me deixe em paz.

Evangelina
Av. Luiz Antonio.



— Muito.
— Porque é agradável.
— As vezes.
— Do « Pirralho Carteiro ».
— Sou pelos instantaneos.
— Não.
— Não.

Zaira
Barão Itapetinga

O Pirralho



D. ROSITA



A ARNALDO PORCHAT.

Sabes?... Essa mulher que mora em frente,
(Isto entre nós, sem que ninguém nos ouça...)
Dona Rosita, a esposa do gerente
Daquella grande fabrica de louça,

Foi, no meu tempo alegre de estudante,
Quando eu era um *calouro* de Direito,
A deusa mais formosa e mais galante
Que fez bater meu coração no peito...

Rosita, nessa quadra que te conto,
Vivia de coser numa officina :
E eu, todo o dia, ás seis da tarde em ponto,
la esperal-a na primeira esquina.

la esperal-a cheio de anciedade,
Com a alma ardendo num amor que abraza ;
E — namorado amavel de cidade —
Trazia Rosa até o portão da casa.

Vinhamos nós, sorrindo a cada passo,
Numa alegria cálida e bemdicta ;
As companheiras, vendo-nos de braço,
Riam de mim, zombavam de Rosita...

Pelas manhãs radiosas de sól quente,
Nesses domingos de rumor tão cheios,
Depois da missa, eu, invariavelmente,
Levava Rosa aos parques e aos passeios.

De luvas brancas, de vestido branco,
la Rosita, alegre, pela rua,
A' sombra dos jardins sentar num banco,
E em longos beijos me dizer : *sou tua !*

Não ha palavra que traduza e diga
Quanto gosámos nesse paraíso :
Ella — uma ardente e douda rapariga,
Eu — um *calouro* que não tinha juizo...

E em meio desse amor, dessa alegria,
De sonhos, de illusões, de tudo aquillo,
A's vezes uma nuvem erradia
Toldava o azul daquelle ceo tranquillo.

E minha Mãe, ao ver-me triste e muço,
Dizia então num desespero immenso :
«Meu Deus ! Não tem proposito isso tudo !»
«Este menino anda perdendo o senso...»

Mas eu que nada via e nada ouvia,
Nem meus irmão, nem minha Mãe afflicta,
No ardor daquelle affecto eu só queria
Ser bacharel, casar-me com Rosita...

E horas passava de tristeza e praíto
A ler as cartas que ella me escrevia ;
Como eu achava graça e achava encanto
Nos erros de grammatica que havia !

Depois, por um capricho de creança,
Capricho de que guardo a cicatriz,
Desfez-se o nosso amor todo — esperanza,
Como acontece a todo amor feliz !

E devolvemos tudo... Ai, com que magoa !
— Mimos e flores, cartas e postaes ;
E nós dois, com os olhos rasos d'agua,
Nos separámos para nunca mais...

Um dia, um destes dias, por acaso,
Entrando em casa, eu vi, numa janella,
Regando as flores dum pequeno vaso,
Rosita, a minha loira e tagarella !

Cumprimentou-me toda num sorriso,
Como quem reconhece um velho amigo ;
Com seu arzinho trefego e indeciso
Chamou-me ao lado e conversou commigo.

Falou-me com ternura e com caricia,
Tocou de leve em nosso antigo amor ;
No que dizia, como por malicia,
Rindo de mim, tratava-me *doutor*...

A mesma vóz, o mesmo olhar gaiato,
A mesma airosa e candida cabeça ;
E disse-me no «adeus» : *«Não seja ingrato !*
«Beim ve, somos visinhos, appareça...»

Mas eu não fui nem quero procural-a ;
Antes poupar-me a dor dessa visita...
Ah ! como treme e morre a minha fala
Quando eu a vou chamar : *Dona Rosita !*

Não sei... Mas eu, tristonho e descontente,
Passei a tarde em que falei com ella...
Como é formosa ainda, ainda moça,
E duma graça encantadora e bella,
D. Rosita, a esposa do gerente
Daquella grande fabrica de louça...

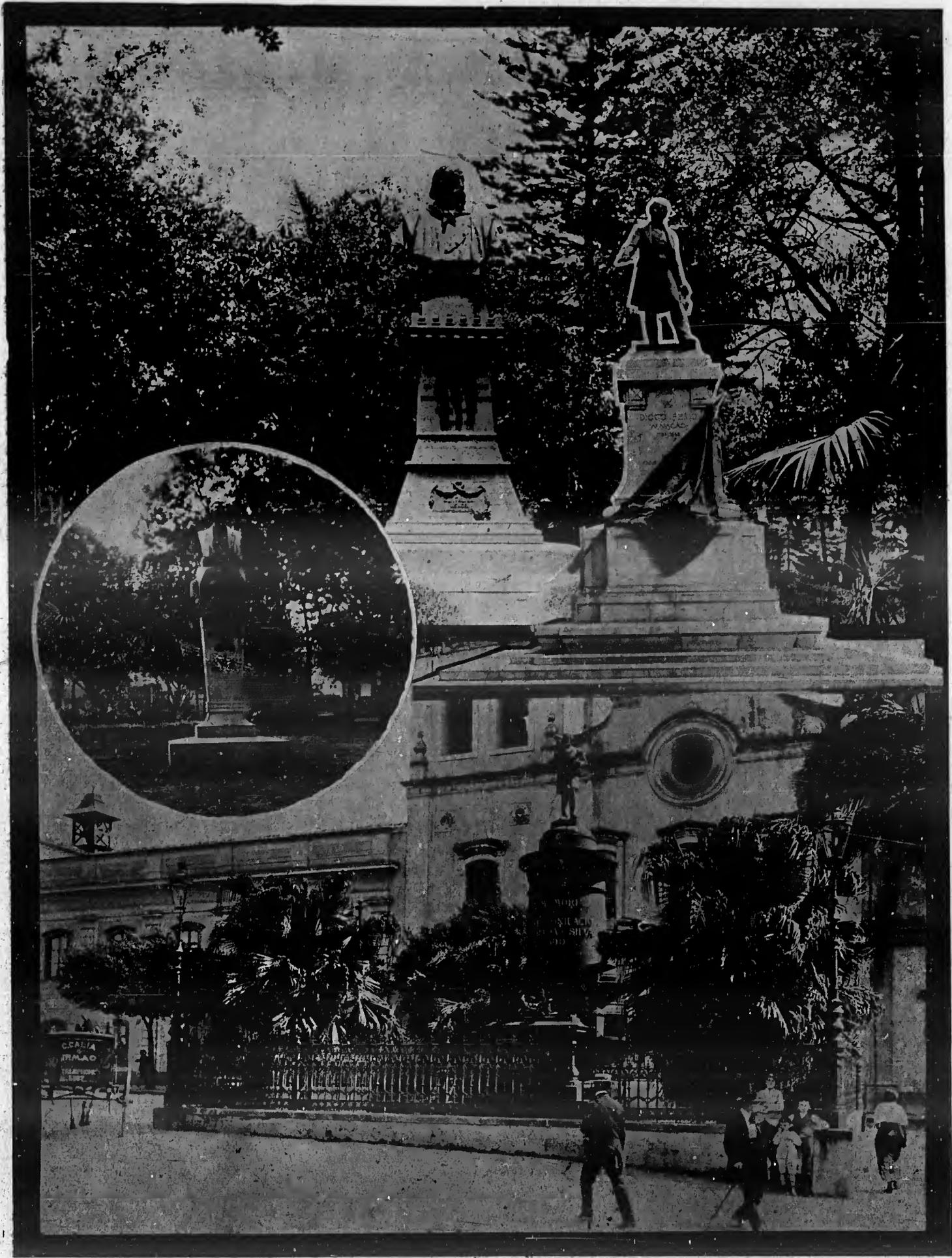
Paulo Setubal

AS NOSSAS ESTATUAS



Alvares de Azevedo, João Mendes de Almeida e Cezario Motta

AS NOSSAS ESTATUAS



Giuseppe Garibaldi, Diogo Feijó, Celso Garcia e José Bonifacio

O Pirralho

PIRRALHO CHIC

O elegante chronista da moda da «Gazeta de Notícias», S. R., escreveu ha poucos dias uma interessante descripção do «dia de uma elegante», tão bem feita e tão cheia de curiosidade, que não nos furtamos ao prazer de transcrevela para aqui:



O dia duma elegante, como com suprema graça dizem os parisienses, pode dividir-se em tres partes distintas: manhã, tempo destinado ás compras e pequeno passeio algre através da cidade ou campos; tarde, tempo destinado a visitas de cerimonia; e noite, tempo destinado a jantares de gala, recepções, theatros, etc.

Cada uma destas partes do dia de uma elegante requer uma toilette propria, correspondente em fausto, em simplicidade ou pompa, ao acto a que vai servir. Uma elegante que se pressa, satisfaz sempre ás exigencias, por mais exquistas que ellas sejam, da moda.

Nunca, seguramente nunca, uma toilette que se vestio da manhã para *un petit tour dans la ville* se torna a vestir de tarde para *une visite aimable*. E viceversa, nunca, seguramente nunca, uma toilette da manhã se vestio á tarde, para qualquer acto e menos para uma visita amavel, cerimoniosa.

A toilette da manhã, quasi sempre, é um *tailleur* leve, saia azul, ou de outra cor a gosto, *jaquette sable*, guardada de uma *ruche* de tulle branca, golla que tambem poderá ser azul, e cintura *noués* de e-nal tem. E' esta, segundo os mais acreditados modistas parisienses, a toilette propria para a manhã.

Entre nós, o *tailleur* não entrou ainda muito em voga e não é raro encontrar-se senhoras e senhoritas conhecidas no mundo elegante pelo seu gosto apurado e maneiras graciosas, passeando de manhã em trajes diferentes, cujos modelos se approximam, na maioria dos casos, aos dos vestidos proprios para a tarde.

Isto, porém, não é de surprehender se attendermos á temperatura elevada e importante mesmo do Brasil. Mas, — em tudo ha sempre um mas... — se quizessemos, teriamos tecidos proprios para o *tailleur* adaptado

ao nosso raiz, bastando para isso que fizemos *boicottage* aos tecidos demasiados quentes e pesados, até que os fabricantes e fornecedores inteligentes, e comprehendedores da nossa situação, se resolvessem a apresentar no mercado o artigo que precisamos e que melhor se presta para o nosso fim.



A toilette da tarde é em tudo diferente da da manhã. A mais propria, tal nos representa a ultima creação que vivemos, é o vestido *ruisselante branco drapé*, barré por uma cintura de fita cereja, cahidas as pontas até quasi á roda da saia. A gargantilha em tulle branca.

Outros modelos interessantes temos visto, ultimamente, porém, uns muito vulgares, outros excessivamente pretenciosos. Parecemos esse que descrevemos e a nossa gravura reproduz, de effeito bello e de muita elegancia. Emfim, um gosto sómente.

A toilette da noite, para baile, jantar ou teatro, é de todas a mais imponente e onde a elegancia mais se evidencia. Innumeros modelos temos visto ultimamente, quasi todos importados de Paris. De resto em Paris, todas as nossas gentis leitoras o sabem, ha agora a bella estação das recepções, theatros, grande vida, emfim.

As revistas parisienses da moda vem cumuladas de modelos *du soir* cada qual o mais surprehendente. São as toilettes ricas e de uma confecção esmeradissima.

Com vistas ás nossas elegantes patrias, para darem a sua opinião sobre o «dia de uma elegante».



Vieira, pseudonymo talvez de um intrigante vulgar, manda-nos uma carta, indecorosa no fundo e escandalosa na forma, denunciando nos um facto, passado domingo ultimo na Praça da Republica, entre uma distincta senhorita da nossa melhor sociedade e um cavalheiro, cujo nome não nos quiz declinar.

Vê-se, para logo, o espirito de perversidade do missivista, trazendo ao nosso conhecimento um facto com o qual nada temos que vêr, e, ainda mais, a mesquinhez do seu character. E' o que se deprehe de sua carta; é esse o juizo que se pode fazer de quem, com prejuizo das suas occupações,

perde o seu tempo em dirigir cartas anonymas á imprensa. Não acreditamos absolutamente naquelle «impeto de raiva» que teve a senhorita, lançando ao rosto do cavalheiro um tubo de lança-perfume e um palmado de confettis apanhados ao chão. Conheçemos a senhorita em questão e podemos afirmar ou ser uma inverdade do missivista, ou, si quizer, um malentendu da sua parte. Deixe-se de intrigas, sr. Vieira, e empregue melhor o seu tempo...



O corso da Avenida Hygienopolis perdeu todo o seu encanto domingo passado, devido á chuva — o eterno desmancha prazeres.

Perdeu o encanto — dizemos mal — pois que lá estava a elegante e sympathica senhorita, embaixatriz da belleza e da graça, no concurso do «Pirralho».

Entretanto, appareceram assim mesmo alguns antomoveis e os academicos intructores da «victoria», por signal muito indignadas com uns burbeiros que, por espirito de imitação, apresentaram-se num enlambado carro da praça, cujo cocheiro, de «carta linha» chlorophyllada e se-benta, desafiava a colera do pessoal chic, tirando tragadas de um formidavel quebra queixo.

As «Porolas de Nice» são a melhor novidade carnavalesca. Vieram em substituição ao confetti, o antihygienico confetti, que, aliás, está fazendo furor na Praça da Republica.

O confetti deve ser condemnado e banido para sempre.

Está quasi vencedora a ideia de uma batalha de flores, amanhã, na praça da Republica.

Até agora não se realisou a fallada garden-party do Club de Regatas S. Paulo. Consta que a directoria resolveu adiar a festa para depois do Carnaval.

Domingo proximo haverá um corso de caruagens pelas ruas do Triangulo.

Parabens aos negociantes de lança perfumes.

RUY BLAS



Pirralho

As ultimas delle

elle forma-se em ENGENHARIA dou-lhe um ENGENHO.

PIRRALHO CHIC

I.

S. Exa. entra em uma loja afim de comprar uma duzia de chicanas para chá,, afim de offerecel-as ao barão: O caix-iro apresenta-lhe bellas chavenas japonezas. S. Exa. observa: «ESTAS ESTÃO MUITO BOAS, MAS, QUERO AS COM O CABO DO LADO ESQUERDO, POIS, A PESSOA A QUEM VOU DAL-AS, E'—CANHOTA—»

II.

S. Ex., estava mudo durante uma de suas visitas à sua noiva. Esta diz-lhe: Marechal, digame alguma cousa que me toque n'alma... que deleite... S. Exa: Que dê Leite... VACCA.

III.

Um amigo pergunta a S. Exa.: dizem que teus filhos não assistirão ao teu casamento? Não, elles não me ebedecem «SI ORSINA ESTIVESSE VIVA ELLES IRIAM, POIS, OBEDECIAM A ELLA COMO CACHORRINHOS».

IV.

A um favor de seu secretario, sua Exa. agradece: muito obrigado, meu caro, você è um JOIO; o secretario admirado, interroga: jio Exa? Sim porque eu não podia chamar JOIA a um homem.

V.

Estando um parente de sua Exa. para receber o grau em engenharia, perguntam-lhe qual o presente que lhe dava. e S. Exa. depois de muito pensar, disse: uma vez que

VI.

A titulo de curiosidade, publicamos a relação de todos os Ministros de S. Exa.

- | | |
|----------|---|
| MARINHA | (Marques de Leão
Belfoit Vieira
Vespasiano de Albuquerque (Interino)
Alexandrino de Alencar |
| GUERRA | (Dantas Barretto
Menna Barretto
Vespasiano de Albuquerque |
| EXTERIOR | (Rio Branco
Enéas Martins (Interino)
Regis de Oliveira
Lauro Muller |
| INTERIOR | (Rivadavia Corrêa
Herculano de Freitas |
| FAZENDA | (Francisco Salles
Rivadavia Corrêa |
| VIACÇÃO | (J. J. Seabra
Barbosa Gonçalves |
| AGRIÇUL | (Pedro Toledo
E. Queiroz |

E' o caso de se dizer: Teve Ministros PRA' HERMES.



— O Herculano disse que a Constituição é um charuto e eu digo que é um lança-perfume, pelo menos este anno.

— Porque?

— Pois o Carnaval é no dia 24 de Fevereiro...



Sahindo do Velodromo



Cornelio Pires



O brilhante poeta paulista cujo nome encima estas linhas, e que actualmente se acha em S. Paulo, numa das muitas visitas que nos fez, pois Cornelio é de casa, deixou sobre a nossa mesa este soneto escripto «currente calamo» e dedicado a um dos nossos companheiros.

Apreciem o fino improviso do brilhante poeta:

Chama' ao dolar

Chama' a alguns metros de altura
A chama em largamente brasa
Vem a mata brenhim tacho onore
A paraca por um canto novo entre

Tudo em campo agora se remove
A ave feliz, rancido as pinhas via
Tudo quem sensação como este grupo
Vilum gota a tona da lagrima

Indicando em vãos rostos, entre
colhem os peitos na corrente sagua,
num delirio de gozo triumphante!

Com da janella reagard, minha
a passagem ideal em dor, na doçura
no descomos Galy deste retido!
Nido's Paulo - Cornelio Pires

Situação da praça



As muletas dos malandros negociantes

O Pirralho

HOTEL D'ORSTE



O amplo e magnífico salão de jantar do Hotel d'Orste, de propriedade de Zucchi & Irmãos. — Quem vai pela primeira vez ao almoço ou ao jantar fica indquestionavelmente amigo do Hotel, onde o tratamento carinhoso dos irmãos Zucchi reflecte em todos os auxiliares do mais benquisto Hotel de S. Paulo.

O Pirralho

A rapaziada alacre



A pirralhada posando para o Pirralho

«Pirralho» patinador

Chôva canivete, chôva pedra, ninguém jamais conseguirá desbancar as Terças Feiras



temporal enorme.

Para outro qualquer divertimento era o sufficiente para se descalçarem as luvas, substituírem os sapatos, guardar a bolsa e os respectivos «arames».

Mas... como se tratava do unico dia da semana chic, a primeira semana de Fevereiro, era justo, justissimo que ainda que chovesse canivete, lá não faltasse ninguém que é chic ou que tem «pose» de chic.

Depois, para que foram feitos os automoveis?...

E' portanto, um grande erro, a compa-

glorificadas pelo Pirralho, como sendo os unicos dias «chics» do Skating Rink.

Para isso basta se lembrar que terça feira ultima, pouco mais das 13 horas, o céu pouco a pouco foi-se enfarruscando, promettendo a meaçadoramente um

nhia que actualmente explora o Skating, gastar luz e tempo, porque não será com os seus reclamos espalhafatosos que a nossa «elite» irá na onda.

O que é preciso e urge é providenciar uma lavagem na pista e uma fiscalização nos preços das bebidas, porque ninguém vae ao rink para levar tombo e ser roubado.

Vimos: K. S., I. M., V. P., Mia. M. C., R. P., N. M., M. S., S. V., E. F. S., B. P., L. L., D. P., M. M. C., M. P. P., A. F. S., M. S., G. C. N. A. L., R. C., I. T. U., A. F. S.

— Mlle. não ponde patinar com aquella pontualidade do costume. Elle chegou tarde.

— O pombo branco, como sempre, chamando attenção pelo seu modo voluptuoso de patinar.

— Mlle. quando elevou aquelle tombo, nos deixou boquiabertos.

Não se machucou? Se o papai visse, adeus Rink.

— Mlle. tem a mania de fazer «pouco caso».

Se soubesse como nós ligamos... procuraria ser mais amavel e mais... já sabe.

— Monsieur Rosa, que de rosa não tem nada, deu a nota «chic» de patinar de luvas..

Será por acaso, o moço das luvas, que uma respeitavel matrona chamou... não digo.

— Monsieur Mattinha que nas matas nunca viveu, quiz introduzir terça feira ultima o delicioso lança-perfume em scena.

Porque quando vae ao Rink não deixa o acanhamento guardado na gaveta.

A ideia não podia ser melhor.

Está annunciada para terça-feira 10 do corrente uma batalha de lança-perfume na matinée.

Applaudimos os moços que pediram o nosso auxilio, mas recommendamos que todo cuidado é pouco. Uma bisnagada nos olhos, pode acarretar um tombo.

Um tombo uma machucadura.

Uma machucadura uma semana de cama.

Uma semana de cama, uma viagem ao Araçá e assim por deante.

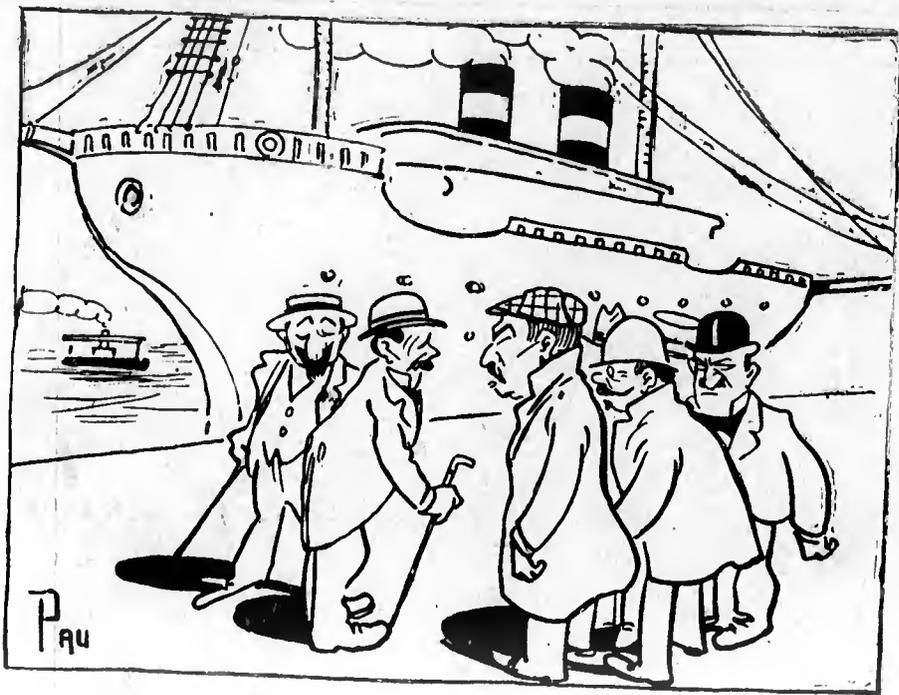
Despediu-se da nossa redacção, enviando-nos um amavel cartão, o dr Alcébiades Delamare, que seguiu, na semana passada, para o Rio de Janeiro, onde assumirá a gerencia da «A Gazeta de Noticias».

O Pirralho agradece e deseja ao distincto moço muitas felicidades.

Pirralho

A partida do predestinado

(O Wenceslau Braz[ve a Europa] Dos Jornacs



— Vá tranquillo seu Braz. O sr está nomeado.

1914

E' o anno que substituiu o 1913. Tambem, em se tratando de sciencia, è o successor do 606, pois o sr Erlich depois de 1913 descobertas, glorificou o 1914 como o especifico victorioso nas molestias de promptidão e de sangue.

Não pensem que o Erlich era supersticioso.

En só me lembrei desse numero porque a minha respeitavel sogra, vem acompanhando esse milhar ha dois annos.

Pobre da minha sogra!

E' no dizer supersticioso do Jacintho Gdes uma «urucubaca».

Calculem os leitores, que o milhar 1914, corresponde ao grupo 4, que pela lista de bichos è a «borboleta».

Vae para dois annos, que o meu muito digno sogro, adoeceu. Medico de cà, medico de là, depois de muitas conferencias elle foi desenganado.

A nossa casa, que era toda alegria, onde todos as noites se reuniam as collegas da minha cunhada Engrancia, para um — concerto musical, para a dança, o «sport» etc... passou a ser a casa mais triste que conheci na minha vida.

Foi justamente num dia 13, às 13 horas do dia — naquelle tempo chamava-se 1 hora da tarde — uma enorme borboleta negra com dourados pelas azas, entrou esvôaçando pela sala.

A minha sogra, viu naquella borboleta o agouro de um caixão de defuncto.

Todos nós passamos a tranquillisa-la, que não era nada, que deixasse de se impressionar mal etc... etc...

Nisto, o meu sogro tossiu, muito alto, parecendo ser o ultimo estertor que dava.

Todos ficaram alarmados.

Graças a Deus, o meu sogro foi pouco a pouco melhorando, tanto assim, que hoje está bom de saude e viajando pelo Chile.

Talvez os senhores conheçam... E' civilista.

Minha sogra, desde esse dia deixou de ser supersticiosa, desprezando as prophcias do Jacintho que pouco ou muito vem cavando a sua ruina, e o dote da minha adorada mulher, jogando no bicho.

Joga todos os dias e (entre nós), fez um juramento que durante o 1914 só não jogará quando não houver loteria.

Maldicto jogo de bicho! Que vale que agora vae ser apenas 4 vezes por semana...

Está ahí, porque dou preferencia a minha.. sempre lembrada sogra — cujo nome não digo, porque ella é modesta e não gosta que se propale os seus predicados, mesmo porque... o marido está ausente...

Não dia 24 do corrente completa ella mais um inverno, pois attinge a idade das sogras intragaveis: 72 annos.

São nossos agentes em Bebedouro e em toda zona da estrada de ferro São Paulo-Goyaz, os srs. Pereira & Faria.

As notas politicas da semana, nos têm vindo do Norte.

Deste Governo desastrado de um «jetatore» como o marechal, tudo se pode e deve esperar.

Dois dolorosos gritos de desespero, nos vem lá das bandas do Norte.

Na Bahia, milhares de pessoas estão na miseria, cidades estão inundadas, populações inteiras de braços estendidos para os céos, na supplica ingente e desesperada de nanfragos, que vêm as aguas de um moderno diluvio inundando e devastando tudo.

No Ceará, uma orla de bandidos, terrivel diluvio mais perigoso, ameaça alastrar-se pelo Estado todo, na ganancia tremenda de sangue, lama, sangue e mais sangue.

Commanda essa orla de bandidos sedentos de vinganças, o Padre Cicero, ministro da Religião do meigo Nazareno! Parece irria...

E enquanto este estado afflictivo flagella duas porções de territorio nacional, o marechal pela sabia intelligencia dos seus intores, ao Ceará, nega o salutar remedio constitucional da intervenção federal para prestigiar a auctoridade estadual constituida e para vingar-se do governador da Bahia, que è criminoso por votar em Ruy Barbosa, paga a imprensa mercenaria do Rio para atacar o Dr. Seabra, no caso das inundações bahianas...

Nôjo, muito nôjo è só o que sentimos, diante da figura abjecta do paspalhão do Cattete, o boçal Sargento Hermes.

Quando sahiremos deste pantanal?!



PIRRALHO CHIC



A' sahida da Igreja de S.ta Ephigenia

O Pirralho

PIRRALHO CHIC



Duas collegias estudiosas do Collegio Progresso Brasileiro

QUE MALANDRO !...

Todos os dias, quando pela Praça da Republica eu passava, encontrava infalivelmente um moço aparentando sofrimento mental, que me abordava, pedindo uma esmola, não pelo amor de Deus, mas pelo amor da minha namorada.

Quando não era para comprar um pão, era para uma cama no albergue que tinha taxa estipulada para os pensicnistas nocturnos etc... etc...

Ora, eu que sempre amei a minha namorada, que me sensibiliso quando della me falavam e que por coherencia amava, mas do que tudo neste mundo, compadeci-me do pseudo idiota e consultando a minha criteira, dei-lhe uma esmola grauda.

Um feio dia, dia quo alem de amanhecer chuvoso, logo que sahi de casa, esbarrei com o Julião, tido como o caguira da «zona», quando atravessava eu o Largo do Aroubo ou Praça Alexandre Herculano, como os senhores entenderem, senti que me chamavam :

— Doutor, doutor..

Ora ! sempre o Ora ! eu que não sou, nem sequer candidato a calouro, fiquei orgulhoso, envaidecido com aquella musica «doutoral» aos meus ouvidos.

Fingi que não ouvi para ouvir mais.

— Doutor, doutor...

Parei

V. S, que tem bom coração, que tem uma mãe adoravel, que é civilista, podia favorecer-me emprestando-me. até amanhã ás 16 horas, 5\$000 mil reis ?...

— 5\$000 mil reis ? Mais eu não te conheço...

— ... mas eu conheço o sr... é o filho do deputado, o dr...

— ... você está com o miolo mole.

Eu sou orphão, meu pae era pedreiro, e eu sou heremista e quanto ao coração já, se derreteu..

— Ora, doutorsiuho: o sr está querendo eucobrir o seu houroso nome de familia...

Pouco a pouco, fui reconhecendo aquella voz. A sna barba e o «cavaignac» ruivo, mal disfarçavam o chronico mordedor da Praça da Republica.

Si o Alvares de Azevedo pudesse ser mordido...

Coitado do Alvares, ficaria sem aquelles cabellos de brouze.

Dei-lhe em memoria do tál deputado que elle julgou ser meu pae, dois mil reis, couversiveis.

A's 14 horas menos 15 minutos, depois de ter estudado nma tabella que ensina jogar no bicho, fui como todo rapaz de bom gosto financeiro, fazer a minha «féziuha».

Bruta surpresa !...

Trasladava eu da minha caderueta, centenas e milhares, para o bloko da Casa Amadeu, quando deparei com o «gajo» que me havia «mordido».

Que metamorphose !!!

Trajava um terno de lá, botinas elegantes e chapeo que pelo formato me parceo ser « Deliou », da Casa Preço-Fixo.

Descoberto o seu estratagemma o maucobo veio me comprimentar.

Fiquei indignado, porque não gosto quando estou fazendo jogo, que ninguem venha falar commigo.

Perguntei lhe a queima roupa : que bicho dá hoje ?

— Cavallo com 042.

A's 17 horas mandei ver o que tinha dado:

— Burro com 009.

Vejam que urucubaca.

V.

CONSTRATES

(Sels por semana)

O dr. P. Pontual nunca chega à hora certa.

A rua Direita è torta.

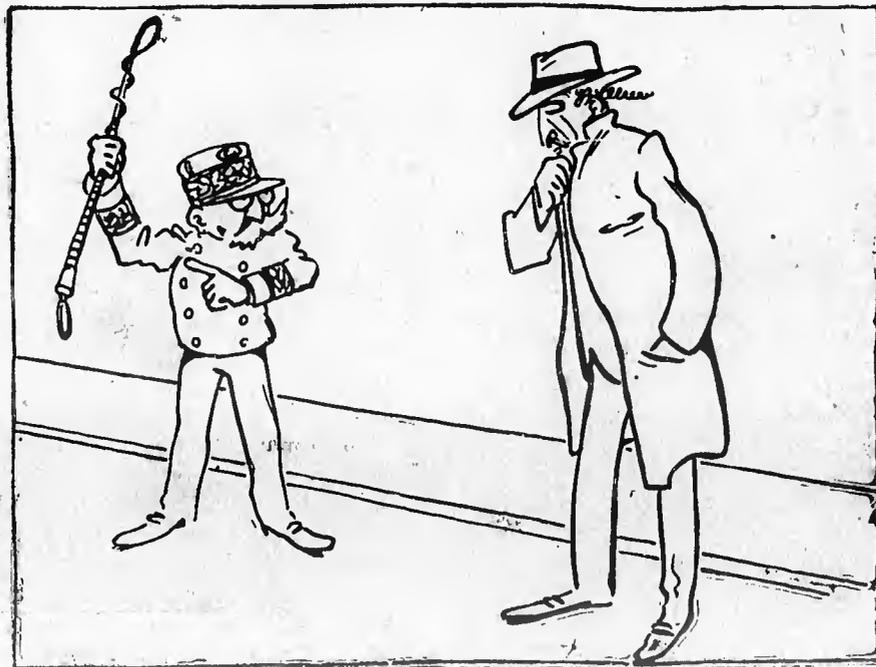
O dr. Victor Sacramento não se sacramenta.

O dr. Peixe não sabe nadar.

O dr. Nicolau da Silva Gordo è magrinho.

O dr. Sebastião Lobo è um cor-deiro.

Pernambuco rebelde



Dantas — Cautela seu Pinheiro....

O Pirralho

«Pirralho»... carteiro

P. A. Nina: Recebi a sua carta, que desta vez veio perfumada, tratava-me de snr. etc.. etc..]

Não lhe posso recitar.

Talvez deficiência da minha terapêutica, incapacidade de profissional... não sei. Demais, o medico quando examina, analisa, vê, ausculta, toma o pulso. Eu não creio

em diagnostico dos outros.

Conselhos?... Não lh'os posso dar. Motivos imperiosissimos de ordem intima impedem-me de lhe dar, Minha Graciosa Missivista, uma resposta pelo jornal.

Como a minha Cara Amiga diz, que quem sabe um dia, ainda nos encontraremos... confio na... Providencia e espero então essa occasião para aconselhal-a, dar-lhe remedios e minorar ou extinguir, como é meu desejo, os seus soffrimentos...

Quanto áquella «nota», dois motivos me fizeram publical-a: 1.º Tranquilisar Aquella que é boa, que é mixto de Anjo e Mulher,



que é o receptaculo das minhas mais caras afeições, que tem como coração um tabernaculo de rarissimos sentimentos, aquella com a qual vou repartir maguas, alegrias, prazeres, dores, durante toda a minha vida, aquella que é minha Noiva.

Em 2.º logar, dar mais auctoridade aos meus conselhos, que serão os de um noivo sincero, desinteressado portanto...

Não me molesto por não querer a minha Cara Amiga, revelar-me o seu nome.

Continuo pensando como pensava. Se a minha Doce Missivista, sabe que eu sou um «perfeito cavalheiro» amigo intimo do seu amado, discreto, correcto, porque não me confia tudo?... Enfim, não me molesto, com quem tem sido de tamanha e immedida gentileza comigo.

A minha Cara Amiga, tem vergonha de de confessar o seu amor?

Ah! é porque não ama sinceramente, senão, não teria vexame de dizer, de proclamar, nobremente, a grandeza do seu amor, como eu o fiz e faço.

Amar, é crime que se commetta ás occultas?

Salvo se...

Não sei que de desastre adviria se o seu nome me fosse conhecido?

Son sempre seu, minha Doce Amiga, mas... ainda desta vez não posso ir em seu auxilio. Perdome-me, ouviu? Partem «dal piú pro

fundo de l'anima mia» os meus sinceros agradecimentos a minha Boa Amiga, e a sympathia posthuma que lhe dedico.

Posso publicar as suas cartas?

Anthero do Quintal. Não podem ser publicados.

Um leitor e amigo. Obrigado pela informação.

José Agudo. Recebeu o «Pirralho» a sua carta e mais aquelle bruto erro de portuguez. O sr. é muito tólo...

Vamos abrir o concôrso que o sr. pedin A's ordens.

Laly: Satisfações nenhuma tem que lhe dar Monsieur B. e nem o «Pirralho».

A nossa redacção é uma casa publica como toda redacção.

Portanto, trate Mlle. de arranjar outra preocupação que não essa, aliás bom vexatoria, de ser espião. Se ama Monsieur B. porque não lhe declara seu amor? Já dissemos que, cá em casa, é elle o armazem de declarações d'amor...

Leira: Ruy Blas, o apaixonado da «mais moça das trez, a mais ardente e viva» dá-lhe hoje a resposta no *Pirralho chic*,

G. Las: Não podemos aproveitar nenhuma. Pau não as achou boas A's ordens.

Barbosa Corrêa: Perfeitamente. O sr. percebeu bem a historia.

Lisette Junqueira: Sua cartinha veio muito amavel. Sahirá publicado. E' nosso dever animar os novos.

Não sabe no numero de hoje por absoluta falta de espaço.

No proximo, sim.

Elsa: Só agora lhe respondemos. A quantidade de cartas que recebemos é muito grande. Perdoo-nos não è? Não pode sahir publicada a lista. Obrigado e ás suas ordens.

Tito Pacheco: Brigon conosco? Porque não nos apparece mais? Nós, somos sempre os mesmos. Venha.

Um curioso: São terriveis Sherlocks amorosos de S. Paulo, os sympathicos Drs. Mello Nogueira, do *Commercio de S. Paulo* e Pedro Rodrigues de Almeida do *Instituto Historico Paulista*. Dizem até, que ambos cogitam de fundar em S. Paulo uma agencia de informações e uma sociedade de soccorros urgentes aos namorados inconsolaveis. Está satisfeito?

Mlle. C. E. Ribeiro. Esperamos que a sua promessa não fique só em promessa.

Muito agradecidos e ás suas ordens o «Pirralho» em peso.

AZAMBUJA ADMINISTRADOR



O pessoal da Casa Editora Vallardi, importante estabelecimento sito ao largo do Ouvidor.

Pobre cego: Sr Marechal, uma esmolinha pelo amor de Deus.

Marechal: Não tenho trocado. Deus que te favoreça.

Pobre cego: Sr Marechal, uma esmolinha pelo amor da Nair.

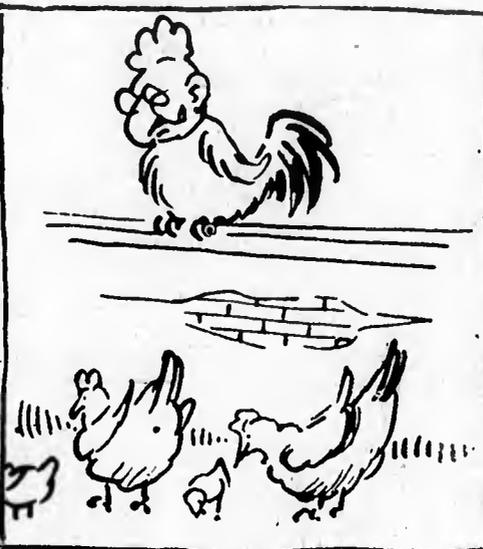
—Marechal: Toma lá, levas 200\$000 não digas nada a ninguem.



No Barracão do Pirralho
ALLEGORIAS MARECHALICIAS PARA OS PRESTITOS DE 1914



1.º CARRO
Recebendo a chave de ouro



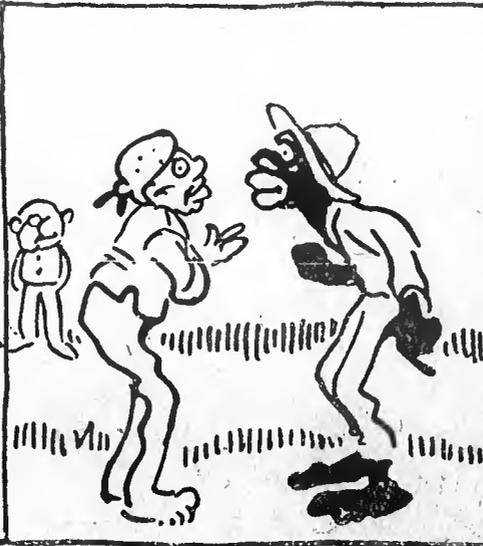
2.º CARRO
Gallo... no quintal do Tefé



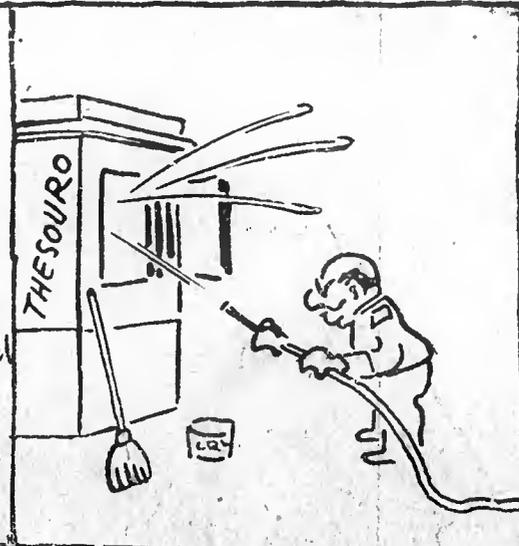
3.º CARRO
O Marechal Napoleão... na Ilha Francisca



4.º CARRO
O Villino, presente do povo reconhecido



5.º CARRO
Os secretarios particulares de s excia



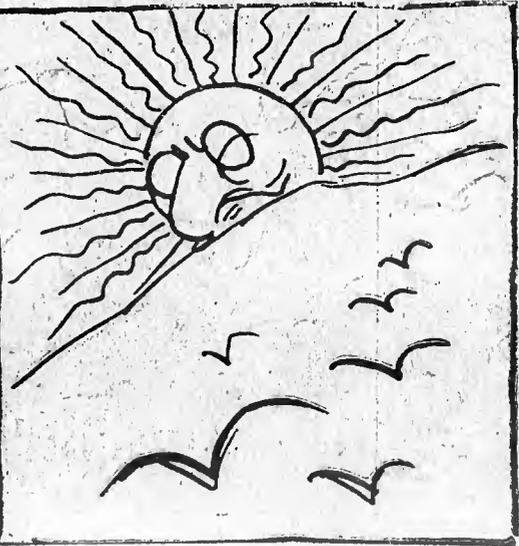
6.º CARRO
O Marechal higienista



7.º CARRO
A primeira das ultimas d'el'e



8.º CARRO
A Concepção Marechalicia



9.º CARRO
O ocaso do Sól no Morro da Graça



LICÔRES ANTARCTICA



CREME
DE
BAUNILHA,
MOKA,
MENTHE,
LARANJA,
CACAO,
NOZES,
BANANA,
CEREJA,
FRAMBOESA,
ABRICOT.

APERITIVO SUISSO, FERNET PAULISTA